

ANÁLISE JURÍDICA E PSICOLÓGICA DE "O ALIENISTA"

ARDENGHI PRESTES, Caroline

LARA PADILHA, Brenda

DIEHL, Tainá

WELCHEN, Dirce

ZANELLA, Lucas

Resumo

Este trabalho procura mostrar o diálogo entre o conto "O Alienista", de Machado de Assis, e o Direito, integrando o Seminário da Oficina de Leitura da matéria de Produção de Texto. Inicialmente, convém mencionar que a história de Machado de Assis se passa na vila de Itaguai e tem como protagonista o médico Dr. Simão Bacamarte, tido na história como sendo o maior médico do Brasil, de Portugal e das Espanhas. Com formação em Coimbra, regressou, ao Brasil, aos 34 de idade, e 6 mais tarde, casou-se com a viúva Evarista da Costa e Mascarenhas, e nessa relação, não houve frutos. Ao decorrer da obra, o Dr. Bacamarte buscou autorização à Câmara para construir uma espécie de hospício, porque pessoas com transtornos mentais – loucos –, permaneciam trancados em seus próprios lares. Uma vez que o projeto foi aprovado, iniciou-se a construção da casa. O hospício recebeu o nome de Casa Verde, referindo-se à cor das janelas. A casa começou a receber doentes mentais, e o médico iniciou os estudos da loucura, com diagnósticos de pacientes e possíveis tratamentos para suas doenças. O hospício abrigava todo tipo de doentes mentais, desde esquizofrênicos, até

doentes de amor. Aos poucos, quase todos os moradores da cidade foram sendo diagnosticados como loucos e destinados ao exílio na Casa Verde. Houve, portanto, uma rebelião, e os rebeldes dirigiram-se à Câmara de Vereadores. Apesar do protesto não ter sido acolhido, o movimento tomou maiores proporções, tendo alcançado trezentas pessoas. Mesmo com a revolta dos internados alguns dos participantes do movimento foram mantidos na Casa Verde, gradativamente a casa ganhou novos moradores, inclusive o próprio presidente da Câmara. E nem mesmo a esposa do médico conseguiu escapar, fora trancada na Casa Verde. Por fim, a grande reviravolta aconteceu quando todos os habitantes da Casa Verde foram liberados, pois o doutor chegou à conclusão de que ele deveria estudar as pessoas sem diagnóstico de loucura. Assim, os moradores de Itaguaí voltaram a viver em seus antigos lares. Simão Bacamarte, por sua vez, decidiu internar-se voluntariamente na Casa, pois ele percebeu que o único normal da cidade era ele. Restando, portanto a crítica frente à história descrita por Machado de Assis. A obra "O Alienista", de Machado de Assis, induz o leitor a um forte alerta acerca do sentimento de colocar-se em uma posição superior ao seu semelhante, ao apresentar a história da Casa Verde e do médico Simão Bacamarte. A Casa Verde, tida como sendo um hospício, fora construído em um grande casarão, o qual passou a ser usado pelo Dr. Bacamarte para internar pessoas que ele considerava portadoras de alguma enfermidade mental. Esse fato o conduziu a internar moradores locais de maneira geral, autoridades, políticos, chegando inclusive ao ponto de internar a sua própria esposa, o que levou à conclusão de que na verdade, os tidos "anormais" são os normais, e ele, como o único que se considerava normal até então, era, na realidade, o verdadeiro anormal. Então, internou-se na Casa Verde para analisar e estudar sua própria mente. Frente à obra "O Alienista", de Machado de Assis, pode-se extrair que o rito diário do sistema penal brasileiro carrega uma latente lembrança da obra e de seu personagem Simão Bacamarte, pois nesse sistema pode-se observar, entre aqueles que se julgam detentores de moralidade absoluta e integrais cumpridores da lei, o desenvolvimento de uma lógica baseada na defesa da punição dos infratores sem qualquer

tolerância ou razoabilidade, nos moldes da lei. Desta feita pode-se tomar como parâmetro para tal entendimento a Lei de Execução Penal – LEP, bem como o Código de Processo Penal – CPP, e Código Penal – CP. Assim sendo, acabou-se por estabelecer, de certa forma, uma sociedade dividida entre os considerados normais e anormais, em decorrência de que o ilícito penal é o critério para divisão de água, entre normalidade, ou anormalidade. Contudo, a questão induz ao aprofundamento dessa análise para questionar se os que hoje se veem como normais realmente são, ou se renascendo a obra "O Alienista", estão apenas esperando a sua hora para internação. Cumpre refletir: quantos dos considerados normais tomam a direção de um veículo após o consumo de bebidas alcoólicas, quantos sonegam tributos, ou até mesmo possuem um aparelho de canais ilegais em seu televisor? Sob uma perspectiva ética e moral, é válido refletir quantos dos "normais" são realmente exemplos da pura moralidade, honestos de maneira íntegra em suas relações pessoais e interpessoais, sem jamais passar por cima de seus parceiros, nunca obtendo vantagem financeira com base nos erros de outros, tomando, por exemplo, o troco errado no supermercado. Ocorre que se estabeleceu no Brasil uma necessidade punitiva, da própria incapacidade para resolver os conflitos dos quais a pessoa seja parte, com a geração de uma imagem abstrata de Estado que encarna todos os atributos positivos, uma vez que o Estado é detentor desse poder, não cabendo ao homem atual regredir a um estado natural, estando, portanto, o Estado e o homem atual em busca da paz social. Do ponto de vista psicológico, pode-se comparar a Casa Verde aos manicômios, que ainda estavam no início de suas criações quando Machado de Assis escreveu "O Alienista". Percebe-se a grande complexidade das ideias do autor no que se refere à confiança plena na ciência, que era o comportamento padrão da época. Enquanto todos estavam extasiados com tudo o que a ciência poderia fazer, nessa história, Machado põe a veracidade dela à prova, como quem hesita em acreditar plenamente no poder que ela exerce. Também, mais uma vez, à frente de seu tempo, é possível comparar a legitimidade dos diagnósticos dos pacientes da Casa Verde aos pacientes de manicômios reais, que registravam dados

alarmantes, como, por exemplo, no Hospital Psiquiátrico Colônia de Barbacena, em Minas Gerais, onde 70% dos pacientes internados não possuíam qualquer diagnóstico de doença mental (ARBEX, 2019). No que compreende a obra de Machado de Assis, pode-se deduzir que o risco da Casa Verde atual não é de que o "alienista" conclua ser o único anormal e se trancafe soltando os demais, mas que não sobre ninguém ao lado de fora para trancar as portas, tampouco o próprio alienista. Conclui-se que a obra "O Alienista" faz uma forte crítica à ciência e aos valores morais que eram vistos como comuns na época em que foi escrito, mais precisamente em 1882, e entende-se que "loucura" seria a tentativa de estabelecer uma linha divisória entre a razão e a insanidade mental.

E-mails - padilhabrenda@gmail.com, carolineaprestes@hotmail.com,
dirce.welchen@unoesc.edu.br, lucaszanella1@hotmail.com,
tai_diehl@hotmail.com

ARBEX, Daniela. Holocausto brasileiro. São Paulo - Editora Intrínseca, 2019.

BRASIL. Lei n. 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jul. 1984.

BRASIL. Lei n. 3.689, de 03 de outubro de 1941. Institui sobre o Código de Processo Penal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 out. 1941.

BRASIL. Lei n. 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Institui sobre o Código Penal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 dez. 1940.